METODOLOGIA DE ESTRUTURAÇÃO E UNIFORMIZAÇÃO DO LEIAUTE DOS CURSOS DA ESCOLA VIRTUAL DA ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Brasília - DF- 04/2015

Olívia Pereira Paranayba – Universidade de Brasília (olivia.paranayba@gmail.com)

Fabírcia Kelly A. Ramos da Silva – Universidade de Brasília
(fabriciasilvaenap@gmail.com)

João Paulo C. Lustosa da Costa - Universidade de Brasília
(joaopaulo.dacosta@ene.unb.br)

Edna Dias Canedo - Universidade de Brasília (ednacanedo@unb.br)

Estudo de Caso

Educação Corporativa

Gerenciamento e Organização

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

O presente artigo apresenta uma proposta de uniformização de leiaute de página inicial e guias do participante para Escola Virtual da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Por meio de uma pesquisa e análise dos 40 cursos da escola virtual busca contribuir com o campo de estudos acerca de estruturação e uniformização de leiaute de ambientes virtuais Moodle. O artigo classifica-se como um ensaio, pois apresenta reflexões sobre o problema e expõe propostas de soluções oportunamente eficazes por meio de um estudo de caso.

Palavras-chaves: Educação à Distância, Página Inicial, Guia do Participante, uniformização e estruturação de leiaute.

1. Introdução

A Escola Virtual da Enap atualmente conta com 40 cursos, 07 com tutoria e 33 sem tutoria. Por meio de um levantamento de dados e uma análise comparativa destes 40 cursos ofertados, pesquisadores pedagógicos da Universidade de Brasília juntamente com os membros da Coordenação Geral de Educação a Distância (CGEAD) verificaram que as páginas iniciais e os guias do participante dos cursos da Escola Virtual seguiam leiautes diferenciados na plataforma *Moodle*.

A fim de estruturar e uniformizar os leiautes, foram aplicados conceitos de usabilidade, interação humano-computador (IHC) e ergonomia. A usabilidade possibilita ao usuário a facilidade do uso do sistema interativo (NIELSEN, 1993), enquanto que a IHC busca averiguar modelos cognitivos ligados à transmissão de informação e aprendizagem entre indivíduos e interfaces (PREECE, 2002). A ergonomia se refere à melhora nas condições de trabalho e as suas relações (BASTIEN & SCAPIN, 1993). Estes conceitos permitem uma análise crítica construtiva dos cursos da Escola Virtual da Enap.

As páginas iniciais devem ser constituídas de uma identidade visual e organizacional, podendo refletir grandes benefícios, tais como: credibilidade em relação aos alunos e facilidade no manuseio interno. As dificuldades encontradas nos guias do participante se igualam com os empecilhos apresentados por Preti (2010, p.163) ao analisar materiais didáticos para cursos de EAD, a saber:

a) em termos de *textualidade*, pois os textos apresentam com falhas na coerência, na coesão e na argumentação.

b) em termos de proposta de *avaliação de aprendizagem*, pois as atividades elaboradas no material didático nem sempre possibilitariam ao estudante verificar, no processo de leitura, seu nível de compreensão.

c) em termos de redação adequada de *objetivos de aprendizagem*, eram propostos objetivos de ensino levando-se em conta o que o professor pretende ensinar e não o que se espera que o aluno alcance por meio do estudo das temáticas propostas.

A ausência de uniformização trazia, pois, algumas dificuldades para a equipe responsável pela gestão dos cursos a distância. A falta de uma estrutura padronizada de organização dos conteúdos provocava assimetria na

disponibilização de informações aos alunos, bem como a falta de uniformização estética prejudicava a usabilidade da Escola Virtual, em especial para os alunos que freqüentavam mais de um curso a distância.

A decisão de uniformizar o leiaute das páginas iniciais e guias dos participantes dos cursos pretendeu, portanto, garantir que todas as informações essenciais fossem prestadas ao participante, e que fosse desenvolvida uma identidade para a Escola Virtual, contribuindo também para a usabilidade da plataforma.

Este artigo está dividido em 5 seções incluindo esta introdução. Na Seção 2 descreve-se a metodologia utilizada para se atingir o objetivo do artigo. Na Seção 3, a análise comparativa das páginas iniciais e guias do participante expõem as descrições dos resultados das etapas abordadas neste documento. Na Seção 4, propõe-se uma estrutura de uniformização e estruturação de leiaute para os cursos enquanto que na Seção 5 conclui-se o artigo.

2. Metodologia

A metodologia considerada neste trabalho foi dividida em quatro etapas: coleta de dados, diagnóstico, análise comparativa e propostas.

Com o objetivo de analisar a situação dos 40 cursos da Escola Virtual, realizou-se uma coleta de dados utilizando o plano de curso da Enap. Conforme apresentado na Figura 1, a Escola possui um único plano de curso utilizado nos cursos presenciais e a distância. Este plano serve de instrumento de pesquisa para mapear os cursos, obter uma visão geral e realizar o diagnóstico.

Na segunda etapa de diagnóstico, a equipe pedagógica UnB, por meio de uma oficina com os coordenadores de curso da Escola Virtual da Enap, selecionou os tópicos mais significativos do plano de curso, que foram sumarizados na Tabela 1. Diagnosticou-se que as lacunas encontradas nos cursos se classificam pela falta de padronização dos seguintes aspectos: localidade de cada tópico disponível na Escola Virtual, tópicos disponíveis nas páginas iniciais de cada curso, tópicos disponíveis no guia do participante e coerência na fundamentação dos textos. A fim de favorecer a constituição de uma identidade para a Escola Virtual da Enap e melhorar os processos de

ensino-aprendizagem com as organizações do espaço-tempo do professor e do aluno, é imprescindível o estabelecimento de uma padronização tanto para as páginas iniciais como para os guias do participante.

Na Seção 3, mostra-se a terceira etapa de análise comparativa das páginas iniciais e guias do participante e, na Seção 4, propõem-se formas de uniformização e estruturação do leiaute.

Figura 1 - Plano de curso: instrumento de pesquisa utilizado para mapear a situação de cada tópico dentro de cada curso da Escola Virtual da Enap.

Plano de curso						
Nome do curso:						Data:
Conteudista:						
Revisores:						
Público-Alvo:						
Objetivo Geral do Curso:						
Metodologia:						
Carga horária:						
Certificação:						
Módulo	Conteúdo programático	Objetivos específicos	Atividades	Avaliação	Recursos	Duração
<i>Avaliação e Certificado</i>						
<i>Bibliografia</i>						
<i>Sugestão de material complementar</i>						

Tabela 1 - Tópicos selecionados do plano de curso para descrever a visão geral dos cursos

Conteudista/Revisores Há cursos que não mencionam o nome do Conteudista/revisor.	Público Alvo Em alguns cursos não há um tópico específico que mencione sobre o Público Alvo.	Objetivo Geral do Curso Há curso que mencionam dois objetivos gerais e em outros, não há essa informação.
Metodologia Em alguns cursos a metodologia não foi exposta de forma clara.	Carga Horária Em alguns cursos a carga horária não foi mencionada.	Certificação Somente alguns cursos mencionam sobre a certificação

3. Análise comparativa das páginas iniciais e guias do participante

Com a coleta de dados, identificou-se uma grande diversidade de organização dos conteúdos nas páginas iniciais. A diferença entre os estilos de divisão de conteúdos apresentados nos cursos não compromete significativamente o progresso e a formação do aluno, mas sim, a criação de uma identidade para a escola.

As disposições dos conteúdos e atividades das páginas iniciais estavam disponíveis em três diferentes formatos. No primeiro não divisão, havendo uma sobreposição dos conteúdos e atividades. No segundo, os conteúdos e atividades estavam divididos por linhas, porém não apresentava o recurso oferecido no terceiro formato: o *checklist*. Em termos de visualização, considera-se o segundo e terceiro formato mais adequados. Porém, em termos de organização do aluno, opta-se apenas pelo terceiro formato, pois pode possibilitar ao aluno, através do *checklist*, acompanhar seu processo de aprendizagem e executar as tarefas com maior foco. Essa escolha pauta-se na ideia de que a aprendizagem é um processo ativo de construção do conhecimento vivido no seu interior pela pessoa que aprende (AUSUBEL, 1968).

Além da disparidade na formatação, cinco diferentes tipos de nomenclaturas foram encontrados como forma de encerrar o curso. Essa falta de padronização não afeta diretamente na aprendizagem do aluno, mas pode comprometer a organização interna da escola. Na oficina com a equipe da CGEAD adotou-se “Encerramento” como nomenclatura padrão. Quando houver um exercício avaliativo final, a etapa de Encerramento deve contemplar essa atividade.

Nos cursos, os guias do participante estavam disponíveis em diferentes recursos: página, arquivo PDF e livro. Encontraram-se, ainda, variadas nomenclaturas para apresentar o documento. Frente às diversidades encontradas e em concordância com a CGEAD, definiu-se que a nova proposta para o guia do participante seria em recurso livro. Para tanto, a pesquisa e coleta de dados direcionam-se aos cursos que utilizaram o recurso livro como formato para apresentação do guia do participante.

Por fim, encontraram-se nesta pesquisa diversos tipos de tópicos e diferentes formas de organização dos guias em formato livro. Apesar dos cursos possuírem tópicos iguais, como por exemplo, “Apresentação”, “Conteúdo Programático”, “Metodologia”, o conteúdo dentro destes tópicos era diferenciado quando se comparavam os cursos. Devido às características encontradas em cada curso, optou-se por se fazer uma reestruturação do Menu e, em seguida, uma readequação de cada conteúdo relativo ao tópico definido.

4. Propostas de Leiautes

Nesta seção, propõem-se uma estrutura de uniformização e estruturação de leiaute seguindo a linha diagnóstica inicialmente apontada e a análise comparativa dos dados encontrados. A estrutura sugerida contempla os cursos com e sem tutoria. Esta seção está dividida em duas subseções. Na Subseção 4.1, as propostas para a página inicial são descritas, enquanto na Subseção 4.2 têm-se as propostas para os guias do participante.

4.1. Página Inicial

A proposta de página inicial foi baseada nos tópicos já existentes nos cursos da Escola Virtual da Enap, sendo a proposta, portanto, uma mescla dos tópicos considerados mais eficientes e eficazes para progresso de ensino-aprendizagem, inserindo nesse âmbito tanto o aluno como beneficiado como os coordenadores e a própria escola.

A justificativa para a proposta da página inicial se pauta nos seguintes argumentos: para o “período do curso e tutor” compreende-se que ter o conhecimento sobre o período do curso é algo fundamental para o aluno se organizar e conseguir cumprir os objetivos e atividades do curso. Sendo assim, optou-se por colocar essas informações logo no início da página para facilitar ao aluno a obtenção das informações de modo rápido e preciso, sem necessitar entrar em outros locais.

A “Mensagem de boas-vindas” tem como objetivo acolher o aluno e informá-lo sobre o guia do participante, conscientizando-o sobre a importância de sua leitura para melhor aproveitamento do curso. De acordo com Ribeiro e Mendonça (2007) “a internet está sendo largamente usada em EAD, por diversos recursos de comunicação e interação além de possibilitar a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem”, por esse motivo, adotou-se o recurso “Opções de Navegadores” com o objetivo de oferecer ao aluno diferentes recursos de navegação com a finalidade de reduzir as impossibilidades de acesso.

A escolha do “Guia do Participante recurso livro” foi determinada em razão de o recurso proporcionar um processo mais prático e dinâmico; sugere-se o “Fórum de Apresentação (cursos com tutoria)” baseado na compreensão

de que o recurso proporciona um contato inicial do tutor com os alunos e dos alunos entre si. Essa é uma etapa fundamental, pois, em primeiro lugar, tem um caráter de acolhimento cujo objetivo é fazer germinar entre os alunos o início de um diálogo. Em segundo lugar, faz-se necessária, pois “em nossas interações com as coisas, desenvolvemos competências. Por meio de nossas relações com os signos e com a informação adquirimos conhecimentos. Em relação com os outros, mediante iniciação e transmissão, fazemos viver o saber”. (LÉVY, 2003, p.27).

Optou-se pelo recurso “Fórum de Notícias” para proporcionar um espaço destinado somente à publicação do tutor. Este tópico pode oferecer ao aluno uma melhor organização e visualização do que é considerado pelo tutor como importante. A sugestão do fórum “Dúvidas e compartilhamentos” tem como finalidade disponibilizar para o aluno um ambiente de interação espontânea, sem haver uma obrigatoriedade na participação deste. Propõe-se o “*Checklist*” - lista de itens das tarefas e atividades a serem realizadas – que tem como finalidade assegurar ao aluno sua organização e acompanhamento do processo de aprendizagem.

O “Glossário” tem como objetivo explicar as palavras desconhecidas e técnicas, e termos que demandam um maior entendimento. O recurso “Biblioteca”, ferramenta para a oferta do material complementar e material para impressão, tem como função sugerir ao aluno outras vias de estudo, de modo que esta seja suporte às questões de aprendizagens individuais.

Dentre os formatos encontrados para a divisão do conteúdo nos cursos, optou-se pelo formato módulo pela possibilidade de ser uma organização fixa. Na divisão por semana ou por data seria necessário mudar as páginas iniciais de acordo com a data de cada oferta.

O “Fórum de Despedida”, exclusivo dos cursos com tutoria, é uma ferramenta para proporcionar um espaço de comunicação e diálogo do tutor, e dos demais participantes com o intuito de viabilizar uma interação final para expressar opiniões a respeito do curso. Para o “Certificado”, considerou-se sua inserção no tópico de encerramento por razões expostas e detalhadas anteriormente. Disponibiliza-se a “Avaliação de Satisfação do Curso”, estratégia de coleta de opiniões do participante, visando ao aperfeiçoamento de ações educacionais ofertadas.

4.2. Guia do Participante

Similar à análise realizada para as páginas iniciais, apresenta-se a proposta elaborada para o guia do participante, bem como justificativas e argumentos para sua elaboração. A estrutura dos tópicos propostos para o Guia do Participante segue a seguinte ordem: 1) Apresentação; 2) Público-Alvo; 3) Carga Horária; 4) Objetivos; 5) Metodologia; 6) Atividades e Avaliações; 7) Certificado e 8) Equipe Responsável. Considerando que muitos cursos possuem os mesmos tópicos, porém com textos e fundamentos diferenciados, torna-se substancial não apenas propor a organização do Menu, mas do Guia do Participante como um todo: redação, conteúdo, formato e estrutura.

Para orientar a escrita da “Apresentação” utilizaram-se as seguintes perguntas: *Por que/Para que foi desenvolvido o curso? Qual a finalidade do curso? Qual o motivo de sua existência/realização? Qual o comprometimento do curso com a sociedade e a eficiência no serviço público? Quais esforços complementares a Enap se dispõe a oferecer para aperfeiçoar o conteúdo e o conhecimento dos seus alunos? Parceria, programas, órgãos envolvidos os quais a Escola está vinculada ou que auxiliam o trabalho que é feito no curso.*

Para o “Público-alvo”, não houve problemas específicos relacionados à redação do texto. Para a “Carga Horária” necessitou elaborar um texto com a padronização das seguintes informações e sequência: *carga horária total do curso, duração de semanas e dedicação mínima sugerida para que o curso seja aproveitado com qualidade.*

Objetivos de diferentes especificidades e caráter foram encontrados nos cursos, a saber: Objetivo Geral de Aprendizagem, Objetivo Geral do Curso, Objetivos Gerais e Objetivos Específicos. Nesta perspectiva, definiu-se que o tópico seria “Objetivos”, com a seguinte estrutura – definida e orientada na oficina com toda a equipe CGEAD: Objetivo Geral e Objetivos Específicos. A proposta pedagógica para esse item alicerçou-se na taxonomia de Bloom. (BLOOM, 1979).

Na estrutura proposta para a “Metodologia” foram contemplados todos os possíveis elementos metodológicos a serem inseridos em um curso. Eles foram disponibilizados para serem utilizados no momento de elaboração do curso – tanto os tópicos quanto a redação explicativa de cada um deles -

tornando preciso realizar um filtro do que se adéqua ou não ao curso. Essa etapa tem como objetivo facilitar o trabalho tanto do planejador educacional quanto do coordenador, e ainda, apontar a seara de recursos metodológicos que podem ser aderidos em um curso.

Para “Atividade e Avaliações” elaborou-se um quadro intencionalmente na horizontal para fazer alusão à estrutura da Página Inicial com o objetivo de proporcionar ao aluno uma melhor visualização e acompanhamento de suas atividades.

Para o tópico “Certificado”, as informações consideradas necessárias são: critérios de certificação, ou seja, a percentagem mínima para a aprovação do aluno no curso; a disponibilidade do certificado e a possibilidade de impressão.

Na “Equipe Responsável”, foram retirados cargos de Diretor(a) de Desenvolvimento Gerencial da Enap e de Coordenador(a) Geral de Educação à Distância e Coordenador(a) de Curso a fim de que a equipe fosse fixa.

5. Conclusão

Levando-se em consideração que os cursos à distância requerem maior disciplina por parte dos alunos, é imprescindível que os cursos proporcionem uma organização dos materiais no ambiente virtual, facilitando e orientando o aluno na navegabilidade e minimizando as dificuldades de interação com o ambiente virtual. Neste trabalho foram propostas a uniformização e a padronização tanto da página inicial dos cursos como também dos guias dos participantes a fim de possibilitar uma identidade visual para a Escola Virtual, além de contribuir com a usabilidade da plataforma.

Através da pesquisa realizada, verificaram-se fragilidades referentes à sistematização do desenvolvimento dos cursos da Escola Virtual da Enap no que concerne à disposição e organização de todo material disponível no ambiente virtual de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology**: a cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BASTIEN, C.; SCAPIN, D. **Ergonomic Criteria for the Evaluation of Human Computer Interfaces**. INRIA, 1993.

BLOOM, B. S. **Taxionomia de Objetivos Educacionais** (Vol. 1 e 2). Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

NIELSEN, J. **Usability Engineering**. San Francisco: Morgan Kaufmann, 1993.

PREECE, J.; ROGERS Y.; SHARP, H. **Design de Interação. Além da interação homem computador**. Porto Alegre. Editora Bookman, 2002.

PRETI, Oresti. Material didático impresso na educação a distância: experiência e lições apre(e)ndidas. In: PRETI, Oresti. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 136-184.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. A. e MENDONÇA, A. F. **A importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na busca de novos domínios na EAD**, 2007. Disponível em:

< <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf> >. Acesso em: 08 maio 2015.